Sumaré
revista acadêmica eletrônica

INTERDISCIPLINARIDADE NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS E COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

Marcia Marisa Corrêa

Universidade São Marcos / Faculdade Sumaré

Mestrado Interdisciplinar em Administração, Comunicação e Educação

mamarisa@facsumare.com.br

Interdisciplinaridade na Integração Curricular das Disciplinas e como Instrumento de Ação Pedagógica

Marcia Marisa Corrêa

RESUMO

Alguns campos de saber são privilegiados em sua representação como disciplinas escolares e outros não. Historicamente são valorizados determinados campos do conhecimento escolar, sob o argumento de que se mostram úteis para resolver problemas do dia a dia. As formas de inserção e de abordagem das disciplinas num currículo escolar são em si mesmas indicadoras de uma opção pedagógica de se propiciar ao aluno a construção de um conhecimento fragmentário ou orgânico e significativo, quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais. Neste momento, justifica-se aqui o tema deste estudo, pois embora o discurso da Interdisciplinaridade seja pregado entre as mais diferentes áreas da educação com objetivo de fazer com que os futuros profissionais obtenham melhores resultados em sala de aula, não são raros os casos em que este novo método é alvo de rejeição e preconceito. Em parte, porque alguns professores mais radicais preferem manter-se fechados em seu universo e, também, porque o trabalho em equipe ainda é um monstro que assusta muita gente. No entanto, há aqueles mestres mais ousados que apostam em novos métodos para ver os resultados que ocorrerão e, em cima de erros e acertos, acabam construindo novos caminhos, muitas vezes, bem-sucedidos.

PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade; Integração Curricular; Ação Pedagógica.

Introdução

A interdisciplinaridade é um tema complexo e, talvez, mais afeito a professores e professoras em sua tarefa docente, que se realiza como uma forma de ver e sentir o mundo; de se estar no mundo. E, à medida que formos capazes de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam na análise de um acontecimento ou de um aspecto da natureza, isto é, dos fenômenos da dimensão social, da natural ou da cultural seremos capazes de ver e entender o mundo de forma holística, em sua rede infinita de relações, em sua complexidade.

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador a interdisplinaridade, e para a sua observância é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes.

Ao sistematizar o ensino do conhecimento, os currículos escolares ainda se estruturam de uma forma fragmentada, e muitas vezes seus conteúdos são de pouca relevância para os alunos, que não vêem neles um sentido.

Para Piaget (1979, p.166-171), a interdisplinaridade pode ser concebida como uma recomposição ou como uma reorganização dos âmbitos do saber na perspectiva de impulsionar um ou vários estudos a respeito de um assunto e dele extrair possibilidades de pesquisas para darem origem a novas recomposições e novas reorganizações na construção do conhecimento. E, dentro desta perspectiva, a interdisplinaridade em seu movimento de organização não pode ser concebida como uma justaposição de disciplinas escolares diferentes com a intenção de organizar estudos que esclareçam elementos em comum entre elas ou mesmo estudos que estabeleçam algumas relações entre esses elementos comuns e que, por questões estruturais, acabem apenas reforçando um nexo de interligação, numa espécie de movimento circular e, portanto, sem muitas possibilidades e nem muitas aberturas para recomposições e reorganizações.

Por outro lado, ao se comunicar diferentes disciplinas que possam circular ou não pelo currículo escolar fragmentado, ou seja, estabelecer relações de semelhanças e diferenças de disciplinas que não sejam vistas, pela escola, como comuns entre si, por exemplo, a Literatura, a Matemática, a Física e a Biologia, sem se explicitar claramente as relações entre elas. Este também pode vir a ser um movimento que não conceda às pessoas envolvidas no processo a possibilidade da transferência espontânea de seu aprendizado a situações reais nas quais esse conhecimento possa se tornar mais preciso, e portanto, capaz de ser recomposto e reorganizado.

Na realidade, cabe aqui indagar se os docentes e os discentes, de uma forma geral, sabem a significância de uma interdisciplinaridade em um currículo escolar?

E neste contexto, é que o objetivo deste trabalho se faz presente, ou seja, na importância de uma integração curricular, no processo de aprendizagem que prevê a aproximação do trabalho dos docentes de diferentes disciplinas, e que paulatinamente vem ocupando espaço nas discussões das escolas e, ainda que lentamente, conquistando professores.

Ao se falar em reciprocidade, se fala de uma necessidade urgente diante do currículo escolar fragmentado, de uma emergência para as calamidades públicas que se alastram pelos bancos escolares: o individualismo, o compartimento, a separação e, portanto, a alienação escandalosa. É um trabalho que envereda por um território obscuro, cheio de incertezas, um território que desestabiliza estruturas e que exige de nós, professores (as), três atributos: o preparo, a espera e a coragem.

O movimento interdisciplinar necessita muito mais do que a simples aproximação de disciplinas; requer estudos de âmbitos mais coletivos onde estas, efetivamente, passem a depender umas das outras em intercâmbios mútuos e de recíprocas integrações. Uma **pesquisa de campo**, por meio de um questionário aberto, se faz necessário neste pequeno estudo para medir a atualidade do conhecimento de docentes e discentes em relação à interdisciplinaridade e sua abrangência no mundo da aprendizagem.

Interdisciplinaridade, Integração e Ação Pedagógica

A realização de um trabalho sobre interdisciplinaridade no ensino se tornou particularmente necessário, na medida em que é um tema bastante atual e, no Brasil, é admitido como possibilidade para uma sistematização educacional, que suscita a necessidade de uma investigação mais acurada, e de uma análise mais atenta do significado desta interdisciplinaridade.

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida perante o problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano, admitindo-se uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal; uma atitude coerente, sendo que é na

opinião crítica do outro que fundamenta-se a opinião particular, supondo uma postura única, engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica.

Para Japiassú (1976), "a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança, nos possibilitando darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos o quanto é doloroso descobrirmos os limites de nosso pensamento, mas é preciso que o façamos".

Ainda para Japiassú, "a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa...", como é o caso do Projeto Pedagógico da Escola, base condutora das nossas ações educativas e compromisso profissional. Podem ser desenvolvidos outros projetos afins, principalmente aqueles de interesse coletivo, que de uma forma ou de outra, estão contemplados no planejamento de um Projeto Maior.

Desta forma, pode-se até aqui concluir que a interdisplinaridade não é uma ciência, nem a ciência das ciências, mas sim um ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino, a pesquisa e a aceleração do conhecimento científico; também não é um remédio eficaz que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permite uma reflexão mais profunda, mais crítica e salutar sobre o funcionamento do mesmo. Pode-se dizer que é a possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar.

Assim, a ação pedagógica de efetivação da interdisciplinaridade se dá pelo desenvolvimento da sensibilidade, de uma formação adequada e necessária na arte de entender e esperar, e no desenvolvimento da criação e imaginação.

Com a finalidade de estabelecer uma articulação entre o universo epistemológico e o universo pedagógico, procura-se verificar o valor, a utilidade, a aplicabilidade da interdisciplinaridade no ensino, bem como seus obstáculos e possibilidades de efetivação e, para tanto, se faz necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre os profissionais que pretendem se envolver no Projeto Maior já mencionado.

Por tudo até aqui descrito, se deve manter a consonância com certo espírito dos tempos, pois há mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais acontecendo rapidamente e há condições propícias para a interdisciplinaridade. E, se dito de outra forma, há um mercado para estas práticas interdisciplinares, que corresponde não somente a um novo ponto de ancoragem do saber científico, de um novo critério e lógica de seu funcionamento, mas também a um insistente

motivo ou tema de suas preocupações: assistir ao mercado, controlar o mercado, explorar o mercado existente. Dizer mercado é também dizer exposição, circulação, efemeridade, saturação e desuso: o destino da interdisciplinaridade está na dependência de sua capacidade de se apresentar como atendendo a uma necessidade do campo acadêmico e de outros usuários do saber científico, de se cercar de pesquisadores de base que saibam o que pode "pegar" e como fazer para produzi-lo, de pesquisadores que ponham em prática este *know-how* — professores, pesquisadores de temas, consultores, etc.. Não somente isto, a interdisciplinaridade e os saberes que produz, e que produzirá, necessita circular em meio a outros objetos e serviços, mostrar-se "diferenciada" num mercado saturado de opções, mostrar-se capaz de renovação para manter-se em alta.

Considerações Finais

Entre as trocas de experiências e a aprendizagem interdisciplinar pode residir a figura mediadora do professor que, nessa função, estimula a aprendizagem por meio de questionamentos, conflitos, tensões, dinâmicas, que podem atender mais aprimoradamente às ansiedades humanas. Os questionamentos sobre as verdades cientificas não se devem reduzir a uma simples tarefa de debate, sujeitando-se às condições de produção e às determinações do discurso; precisa sim ser um movimento que acontece justamente para se romperem essas limitações entre os sujeitos (docentes e discentes), e a aprendizagem.

Esta mediação pressupõe a troca intersubjetiva pelo processo cotidiano de trocas de experiências, não só as de dentro do contexto da sala de aula, mas também a partida para novas experiências. O movimento interdisciplinar requer essas experiências como necessárias para a aprendizagem e para a troca constituída mutuamente. É evidente que, a partir do momento em que se divide, troca-se experiência, pode-se dar margem a uma heterogeneidade nas formas de se constituir o conhecimento, abrindo espaços e dimensões entre aquele que lê, que estuda e aquilo que se lê, e que é estudado. De resto, é crivando-se, também, nas responsabilidades elencadas a seguir que o contexto escolar poderá promover um trabalho continuado de futuras práticas de formação interdisciplinar de professores e alunos:

- Maior mobilidade institucional na perspectiva da reformulação do currículo fragmentado;
- Reapropriação do lugar de sujeito histórico capaz de repensar e transformar, conflituosamente a prática, e capaz de defender os seus direitos a um ensino e a uma aprendizagem de qualidade;

- Necessidade de aprofundamentos teóricos dos sujeitos do processo acerca da interdisplinaridade.

São essas e muitas outras as responsabilidades que garantem a possibilidade de se legitimar o trabalho interdisciplinar. E, que se acredita que a todas elas se imputam os percursos inéditos que a escola estará historicamente sujeita a enfrentar nesse século que se inicia.

Por fim, a pergunta colocada no inicio deste trabalho — "se os docentes e os discentes, de uma forma geral, sabem a significância de uma interdisciplinaridade em um currículo escolar? – merece uma reflexão final ao se entender que reside o viço de um trabalho interdisciplinar ao se buscar um saber mais integrado, sendo possível à interdisplinaridade alterar a integração curricular como um instrumento de ação pedagógica inovado e rompendo paradigmas conservadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.* Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976.

PIAGET, Jean. *La epistemología de las relaciones interdisciplinares*. In: APOSTEL, L BERGER, G., BRIGGS, A. e MICHAUD, G.: *Interdisciplinariedad: problemas de la enseñanza y de la investigación en las universidades*. México: Asociación Nacional de Universidades e Institutos de Enseñanza Superior, 1ª reed., 1979.

FAZENDA, Ivani C. (org.). *Interdisplinaridade*: dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2000.

_____ (org). *Didática e Interdisciplinaridade*.Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. *Interdisciplinaridade: história, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1994.